Uma homenagem aos que levantam a voz contra a desumanização

Un homenaje a quienes alzan su voz contra la deshumanización

A tribute to those who raise their voices against dehumanization

Santiago Alcázar

Ontem, quarta-feira dia 29 de abril, de 10 às 13, realizou-se o seminário "*Saúde como ponte para a paz: Gaza e Oriente Médio em questão*". O seminário faz parte da série *Seminários Avançados da Fiocruz em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2026.*



Participaram o Presidente da Fiocruz, Mario Moreira, Arlene Clemesha, historiadora, Mustafa Barghouti, médico palestino na Cisjordânia, Juan Garay, médico e Alba Hijazi, jornalista, ambos os dois integrantes da flotilha de ajuda humanitária rumo a Gaza. Quando já era de noite em Brasília, chegou a notícia de que a flotilha fora interceptada. Perdeu-se contato com 11 embarcações.

O que acontece em Gaza é de conhecimento de todos. Há um genocídio em andamento, não obstante o acordo de cessar-fogo. Gaza é uma estreita faixa de pouco menos de 40 quilómetros de comprimento por 6 a 12 quilómetros de largura. Antes do início do genocídio, viviam aí aproximadamente 2,5 milhões de pessoas em condições precárias. Hoje, a população de Gaza foi reduzida pelas forças de ocupação. Falta água. Faltam alimentos. Os hospitais foram destruídos. Não há como cuidar de doentes e feridos. A economia foi arrasada. O índice de pobreza extrema alcança 90% da população. Não há saída para os que precisam sair. Não deixam entrar os que querem ajudar.

Por que Gaza? Nicolas Maduro foi sequestrado em 3 de janeiro. Maria Corina Machado entrega a sua medalha de Nobel da Paz a Trump. Como fazer uma boa caipirinha. Artemis II foi dar uma volta na Lua. Onda de calor insuportável. O show da Shakira em Copacabana. Ninguém atende o telefone.

Direito de defesa, dizem. Que direito seria esse quando o outro, o direito internacional, que fundamenta todos os outros no plano internacional, deixou de existir? É possível argumentar a partir do direito quando se é violador contumaz do direito?

"Quando Menachem Begin foi a Nova York em 1948, Albert Einstein, Hanna Arendt e figuras intelectuais judias nos EUA publicaram uma carta denunciando a visita e a organização que liderava, chamando-a "um partido político muito próximo em sua organização, métodos e filosofia política e apelo social aos partidos Nazi e fascistas. Citaram um exemplo, o massacre de 240 de homens mulheres e crianças na cidade palestina de Deir Yassin"[1].

Por que Gaza? Em Gaza, Israel está revelando a verdadeira face do sionismo, é o título de um artigo publicado pelo Tzdek Chicago[2].

O que é sionismo? Não importa o que é sionismo, mas em que se transformou o sionismo, pois o que salta aos olhos de maneira inegável é que hoje se trata de um projeto imobiliário. A volta à Terra Prometida, que um dia um visionário prometeu a uma tribo, causou guerras, mortes e agora genocídio a céu aberto, com a complacência e a cumplicidade de países ricos. Gaza, Cisjordânia, Síria, para além das Colinas do Golã, Líbano – terras inscritas num título de propriedade vaporoso que têm que ser recuperadas pela força e a violência

O Deus de Abraão, o Deus de Cristo, o Deus do Profeta Maomé – é o mesmo Deus? Judeus, cristãos, islâmicos. Que direito têm eles de matar, ferir, roubar, danar em nome de Deus? Nenhum! Matam, ferem, roubam, danam em seus nomes próprios. São judeus? São cristãos? São islâmicos? Não! São assassinos, furiosos, ladrões, cruéis – homens primitivos de carne e osso que se voltam contra os seus semelhantes.

De todos os povos, os judeus são os únicos que não poderiam ter repetido os crimes hediondos cometidos contra eles, pois a pavorosa experiência ainda está presente nos museus do Holocausto.

A saúde é uma ponte para a paz. Quem defende a saúde, defende a vida e a justiça. A flotilha de ajuda humanitária rumo a Gaza é um esforço coletivo de recordar que seres humanos em Gaza estão sendo assassinados, tripudiados, humilhados, maltratados escanteados como tralha. É um esforço coletivo de concentrar a atenção sobre o maior escândalo humano da história recente.

É tempo de voltar aos museus do Holocausto e abrir uma nova ala onde os sapatos das vítimas de então seja dividido com o que restou das vítimas de Gaza. É tempo de resgatar o que fica de humanidade em nós, acostumados com tanta desumanização, que nem mais nos damos conta.

[1] Tradução livre de trecho de https://canadiandimension.com/articles/view/einstein-opposed-zionist-colonization-in-palestine-and-predicted-the-current-catastrophe
[2] https://www.tzedekchicago.org/blog/cz7ttwcxzanrcf2lj5nv4e24xm73sr